

O ESTÁGIO DE HISTÓRIA E O USO DAS FONTES PRIMÁRIAS

Éder Honesto¹, ederhonesto@yahoo.com.br

Júlia Bueno de Moraes Silva, ²juliabueno44@hotmail.com.

Resumo: O professor atendendo a capacidade de adquirir conhecimento relativo a aprendizagem do aluno, pode transformar essas fontes em ferramentas para demonstrar ao aluno de forma didática que a história é feita de pistas deixadas pelos homens do passado e que se constituem no material com o qual o historiador vai utilizar para compreensão de como determinadas sociedades se estabeleceram em determinados tempos e espaços. O professor ao se utilizar da fonte histórica não a utiliza como os historiadores na academia, mas com o objetivo de levar o aluno a perceber como se constitui a história, como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte. A fonte torna-se então, uma ferramenta de aprendizado que poderá certamente auxiliar o professor na difícil tarefa de estimulação do imaginário do aluno na aprendizagem da história.

Palavras-Chave: Fontes, Históricas, Ensino.

Introdução

Quando falamos em fontes históricas na sala de aula, temos que pensar qual é o estabelecimento de relações com as atuais discussões historiográficas, porque a história, como disciplina escolar, ainda que possua especificidades e finalidades que lhes são próprias, não tem um estreito diálogo com a ciência de referência no caso a história acadêmica e com os princípios, fundamentos e métodos que regem a pesquisa histórica. Temos duas interpretações para a palavra documento, primeiro ele pode ser identificado como material usado para fins didáticos, ou ele pode ser uma fonte, ou seja, indícios de situações já vividas.

Na Europa do século XIX, estabeleceu-se um importante marco nos estudos históricos, pois foi o momento em que se constituíram as bases científicas para a história, bem como para diversas outras áreas do conhecimento. No campo da história, foram ali constituídos dois paradigmas com predominante influência na investigação historiográfica ao longo de décadas: a história como a ciência da reconstituição do passado e o documento impresso ou manuscrito como fonte privilegiada das informações a serem obtidas.

¹Aluno do 4º Ano, Curso de História, UEG, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas.

²Docente do curso de História, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO,

A valorização do documento como recurso imprescindível ao historiador foi um fenômeno do século XIX. Para os historiadores daquele século, o documento escrito converteu-se no fundamento do fato histórico. O trabalho do historiador seria extrair do documento a informação que nele estava contida, sem lhe acrescentar nada de seu. Objetivo era, então, mostrar acontecimentos tal como tinham sucedido. (SHIMIDT 2004, p.90)

Já no século XX com a difusão da escola nova, a forma de usar a fonte histórica em sala de aula teve modificações. O documento tornou-se então uma forma onde o professor vai motivar o aluno, fazer com que o aluno se interesse pelo passado, pela época a qual o documento foi escrito, ou a qual o mapa foi confeccionado, ainda as características artísticas de um escultor ou pintor.

Referencial Teórico

Temos como base para constituir este texto a obra Ensinar História de Maria Auxiliadora Schimidt e Marlene Cainelli, tentamos proporcionar uma síntese de conhecimento a respeito do uso de fontes históricas em sala de aula no ensino de história. A obra Didática da História, de Maria Cândida Proença, tece considerações metodológicas acerca do uso de fontes documentais em sala de aula. Novas Estratégias e Novos Recursos no Ensino de História de Ana de Souza, Aureliana Pato e Conceição Canavilhas, apresenta algumas propostas de atividades para história utilizando programas de computador. Apesar de ser um livro de autoras portuguesas, pode ser aplicado tranquilamente as realidades brasileiras.

Metodologia

Devemos considerar que o professor assume uma função mediadora na sala de aula, uma vez que ao ensinar história não reproduz o conhecimento, mas transmite sua própria representação da história sobre determinados conteúdos.

Neste sentido, o professor atendendo a função cognitiva da aprendizagem do aluno pode transformar essas fontes em ferramentas para demonstrar ao aluno de forma didática que a história é feita de vestígios deixados pelos homens do passado e que se constituem no material com o qual o historiador vai utilizar para compreensão de como determinadas sociedades se estabeleceram em determinados tempos e espaços.

O professor ao se utilizar da fonte histórica não a utiliza como os historiadores na academia, mas com o objetivo de levar o aluno a perceber como se constitui a história, como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte. A fonte torna-se então, uma ferramenta de aprendizado que poderá certamente auxiliar o professor na difícil tarefa de estimulação do imaginário do aluno na aprendizagem da história.

A concepção renovadora de documento e de seu uso em sala de aula parte do pressuposto de que o trabalho com documentos históricos pode ser ponto de partida para prática de ensino da História. Nessa perspectiva, os documentos não serão tratados como fim em si mesmos, mas deverão responder às indagações e as problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e presente, tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado. (SHIMIDT 2004, p.90)

Para tanto, procuramos compreender como a fonte se estabelece para história dos historiadores, e como esta se torna uma ferramenta interdisciplinar ao ser apropriada pelo ensino no processo de produção de conhecimento histórico em sala de aula. As fontes históricas devem ir além de meras ilustrações de conteúdo.

Resultados e Discussões

Podemos concluir que o professor não age apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador entre o objeto a ser apreendido e o aluno. As fontes históricas na sala de aula têm que ser encaradas como ferramentas pedagógicas. O estágio é feito em escolas públicas, grande parte dos alunos são oriundos de famílias carentes e que não compreendem a questão do conhecimento e dos estudos como ato principal na vida do

aluno. Temos então alunos desinteressado e apáticos. É importante que o professor atraia o aluno, o instigue a pensar por si só e a compreender a importância dos estudos e dos conhecimentos. Para tanto, o docente se vale de várias ferramentas mediadoras que o auxiliam nesse processo, como um objeto da cultura material, uma visita a um museu, ou mesmo uma imagem ou música.

As fontes históricas ao serem remetidas no auxílio da produção do conhecimento em história, na prática de sala de aula, tornam-se ferramentas culturais. As fontes históricas não devem ser simplificadas a uma mera ilustração de conteúdo, uma vez que se traduzem em artefatos culturais repletos de intencionalidades.

Considerações Finais

As fontes devem assumir um papel fundamental de significação no processo de aprendizagem do aluno: demonstrar as representações que determinados grupos forjaram sobre a sociedade em que viviam como pensavam ou sentiam, como se estabeleceram no tempo e no espaço. Tudo isso deve servir para que o aluno seja capaz de fazer diferenciações, abstrações que o permitam fazer a leitura das distintas temporalidades as quais estamos submetidos.

Referências

SHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene, **Ensinar História**; São Paulo; Scipione, 2004 (Pensamento e ação no magistério) p. 89-110.

PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1992.

SOUZA, Ana de; PATO, Aureliana; CANAVILHAS, Conceição. **Novas estratégias e novos recursos no ensino de história**. Lisboa: Asa, 1993.